

Hospital de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

banho, quer de dia, à luz do sol, quer à noite com as luzes acesas. Achamos o argumento um pouco infantil, tanto mais que umas simples persianas, como aquelas que já estão na parte antiga, remediariam o inconveniente oportuno e contribuiriam para maior harmonia do conjunto, dando imponência ao melhor edifício da Vila. O agravamento monetário da obra também não seria grande, pois limitava-se a pequenas alterações com a fixação das janelas e respectivas percas.

Tal como está na planta, podemos imaginar uma frente tendo dum lado uma fachada discreta, de linhas sóbrias, sem contudo deixar de ser interessante, ao centro uma igreja em forma de arco, com um pótico manuelino classificado de interesse nacional, e do outro lado uma muralha servida por umas mal fadadas frescas, a destrar do conjunto!

Pouco percebemos de arte, é certo, mas se apresentarmos a uma criança uma flor e juntamente uma alcachofra, ela não hesitará em aptar pela primeira com manifesta repugnância pela segunda; donde se conclui que há uma arte intuitiva ao nível de qualquer preparação. Dado que assim não fosse, os museus não se justificariam, visto que a maior frequentação deles provém de pessoas sem qualquer formação artística.

Não queremos, com a nossa opinião, negar capacidade artística ou decorativa ao autor do projeto, que não sabemos quem seja, fazemos mesmo justiça às suas intenções e à sua honestidade sob o aspecto utilitário e funcional, mas o que não podemos calar é o nosso anseio, como filho da Terra, de ver Loulé cada vez mais embelezada, cada vez mais bonita, e por isso levantamos um pouco a voz contra tudo que não se harmonize com este desiderado, com esta divisa. Bem sei que em arte há uma grande amplitude na conceção e na apreciação, e que os profissionais, os apóstolos, estão muito mais aptos a discutir-lhe do que os outros os leigos; contudo estes também podem ter opinião e dizerem da sua justiça, sem que, por esse facto, se lhes possa atribuir qualquer propósito pejorativo.

Ora a vila de Loulé está farta de maus modelos de edifícios públicos, sobretudo nas construções mais recentes, em que se tem atendido sómente à parte funcional, com certo desprezo pelo conjunto arquitectónico. São disso testemunhos a escola das Portas do Céu, um «cocomorfo» em que nem sequer a parte funcional foi

atendida, o edifício dos Correios, o da Caixa G. Depósitos, etc. Ora suponhamos que o mesmo critério se estendia à construção particular. O sr. Delfim que é padrinho e deseja possuir um forno de cozer pão na rua dos Capachos, julgar-se-ia, visto que é essa a parte funcional, no direito de o construir com a frente para a rua para melhor servir os seus frequentes. Atrás do sr. Delfim, outros se seguiriam, e a rua dos Capachos, aliás digna de melhor sorte, passaria a ser a dos capachos, dos «cocomorfos», ou de todas as

na cirurgia. O movimento de doentes nas consultas externas acusa 1965 em clínica médica e cirúrgica; 678, em oftalmologia; 280, em estomatologia; e 156 em otorrinolaringologia. Os tratamentos realizados no Banco foram em número de 4.109, e os exames radiológicos, de 1.110.

Parte dos doentes tratados como pobres

O ano de 1958 dá como doentes internados 790, dos quais foram tratados como pobres 557, e como



O Hospital de Loulé é hoje dos hospitais da província que dispõe de melhor apetrechamento

estravagâncias criadas à sombra do aspecto funcional. Basta de exemplos, o que é preciso é que Loulé comece a se resarcir do pecado de construir feio, porque uma má construção só se refaz a fim de muitos anos, vencida pelo tempo ou desfeita por um catálogo.

Dizem que a arte se sublima e caminha para o infinito, para o inverosímil. Não o contesto. Oxalá ela não vá bater à porta do Júlio de Matos, ou de outro qualquer manicômio de fama, levando na mão um quadro que tanto pode representar um filho de Adão como a lagarta das couves.

Os primeiros doentes tratados no Hospital de Loulé foram os soldados feridos na tomada de Tânger

O Hospital de Loulé tem a sua história, que vem de longe. Fundado por D. Afonso V, deram-lhe para sede uma albergaria que existia na vila, sendo mais tarde anexado à Misericórdia por carta de 25 de Fevereiro de 1570. Segundo Duarte de Almeida, os primeiros doentes tratados neste hospital foram os soldados feridos na tomada de Tânger, em 1471. Denominava-se Hospital de Nossa Senhora dos Pobres ou da O.

Quanto ao local, ignora-se qual fosse, embora se saiba que durante algum tempo esteve instalado em edifício onde hoje se ergue o da Caixa Geral dos Depósitos, integrado naquela instituição fundada pela rainha D. Leonor — as misericórdias — a cuja confraria estava subordinado.

Como irmão que somos da Misericórdia, o nosso interesse pela instituição levou-nos, um destes dias, à curiosidade de saber como decorre a vida naquela organização e respetivo hospital.

Fomos recebidos pelo Vice-Presidente, sr. João Farrajota Alves, cuja amabilidade se apresenta como um dom natural, dando-nos o ensejo de apreciar uma obra a tantos títulos notável, como seja o internamento e tratamento de doentes, serviço de consultas, serviço operatório, tratamentos realizados no Banco, etc.

Resumindo: — Em 1957 estiveram internados no Hospital de Loulé 768 doentes. O serviço operatório realizou 405 operações de grande cirurgia e 843 de pequeno.

pensionistas, 233. O movimento operatório acusa 320 intervenções de grande cirurgia (um pouco menos que no ano anterior, o que aliás se justifica dado que desapareceu a urgência dos primeiros tempos) e 912 de cirurgia pequena. O movimento de doentes nas consultas externas foi de 1.022 para a clínica médica e cirúrgica; 772 para oftalmologia; e otorino, 221.

Os tratamentos realizados no Banco elevaram-se a 4.562, e os exames radiológicos, a 1.210; os agentes físicos, a 272. Finalmente, os primeiros seis meses de 1959 avançaram com 341 doentes internados sendo destes 221 tratados como pobres, e 120, como pensionistas. No serviço operatório rigistam-se 134 intervenções de grande cirurgia (faltam os dados relativos à pequena). O movimento de doentes nas consultas externas está assim escalonado: clínica médica e cirúrgica, 475; oftalmologia, 428; otorino, 176; exames radiológicos, 781; faltam os dados quanto aos tratamentos realizados no Banco.

Aspecto social e humano

Poderíamos fechar aqui a corrente das nossas considerações acerca do Hospital de Loulé, aliás desprovida de qualquer brilho, e fecharíamos muito bem sob o aspecto informativo, concedendo assim salvo-conduto ao benevolante leitor para sair deste labirinto de prosa enfadonha. Há, porém, outros aspectos a encarar — o humano e o social —; é, pois, sobre estes aspectos que nos permitemos formular algumas considerações mais.

Em tempos que já lá vão, bairar ao hospital era o mesmo que renunciar ao resto da vida, enquanto os que ali davam entrada (regra geral indigentes) reapareciam, parte deles, ou melhor, desapareciam na última viagem que se faz neste mundo. Por tal circunstância, ninguém queria ir para o hospital, e se algum lá caia era porque não havia na família

(Continuação na 4.ª página)



GANHE

600 escudos

com um instantâneo tirado por si.

Informa das condições:

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULE

TRACTOR

VENDE-SE um Tractor, marca David Brown, 42 H.P., novo, sem rodagem, por baixo preço e com todas as garantias.

Tratar com Francisco Rodrigues Madeira — ALTE.

GRANDE FESTIVAL

DE VERÃO na Praia de QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Fonte Santa o sr. Engenheiro Silva Carvalho; no dia 15 teve lugar a «Noite dos Poetas Algarvios», dedicada à extraordinária figura de distinção e de beleza, D. Francisca de Aragão, nascida em Quarteira no ano de 1536 e grande inspiradora dos poetas, Luis de Camões, Pedro de Andrade Caminha e outros; dia 19, prosseguimento do «Concurso Folclórico» com a exibição do Rancho da Conceição de Faro que tanto sucesso obteve no Coliseu dos Reis; dia 21, espectáculo pelo Cliper Musical; dia 25, Conferência sobre o clima e o Turismo de Quarteira por um distinto meteorologista; dia 26, final do concurso Folclórico Algarvio com a apresentação do aplaudido Rancho de Alte; dia 29, grande noite internacional dedicada à Colônia Estrangeira.

Tudo isto contribui para que a Praia de Quarteira, marque este ano uma posição de destaque, não só pelo aumento de banhistas que atingiu um número jamais igualado, mas também, pela orientação que a Junta de Turismo está dando às manifestações culturais, recreativas e desportivas, entusiasmadas nacionais e estrangeiros que ali estão veraneando.

Leirias palestras são proferidas, com o intuito de enaltecer as belezas do Algarve e sobre a vida do Algarvio. Os programas apresentados são estudos de maneira a desenvolver cada vez mais o gosto pelo regionalismo, podendo mesmo afirmar-se que a arte e a cultura popular sobressaem em todos os seus aspectos, ocupando o folclore o lugar que lhe é devido.

Com o patrocínio do Ex.º sr. Comandante António Augusto Cardoso, mui digno Delegado Marítimo de Quarteira, realizaram-se no dia 23 de Agosto as Grandes Festas Náuticas, que estão a despertar muito interesse. Projecta-se também nesse dia uma Gincana de Automóveis.

A distribuição dos prémios será efectuada na Esplanada-Dancing, durante a festa em honra dos concorrentes às provas, terminando o festival com um vistoso fogo de artifício, lançado do mar.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

As inscrições podem desde já ser pedidas para a Junta de

Turismo no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

do nosso tempo. De contrário, o nível de vida mais elevado por que aspiramos será sempre a grande utopia e continuaremos a fazer equilíbrio de cada vez que um ou outro acontecimento agita um pouco as condições do comércio do figo ou da alfarrinha. Há que encontrar uma saída que nos salve do marasmo.

Ora é para isso que é necessário que abramos os olhos, que prestemos atenção à maravilhosa realidade que nos cerca, que pensemos no que aconteceria se a mostrássemos a quantos, por esse mundo fora, cada vez mais sentem em si a ânsia de deleitar o espírito na contemplação de qualquer coisa de irreal como uma Ponta da Piedade, ou de se emocionar na vivência do ambiente ciclópico e selvagem de um Promontório de S. Vicente.

O turismo é a indústria do nosso século. É ele o pilar da economia de países como a Suíça, e o arauto de regiões como a Riviera, Capri e tantas outras, cuja beleza quantas vezes se não encorria se as colocássemos a lado da nossa.

Nós tivemos a graça de nascer numa terra excepcionalmente dotada de condições turísticas. Se fecharmos os olhos à via, que, por esse lado, a Providência nos abriu, jamais poderemos ocupar o lugar de destaque que, naturalmente, pretendemos.

3 — «Mas, para quê todo este arrazoado? Há turismo no Algarve, todos os verões as nossas estradas se enchem de carros estrangeiros! Temos nas amendoineiras floridas o nosso cartaz turístico. Para quê mais?»

Não. É preciso que deixemos de nos enganar a nós próprios. Porventura, já o leitor pensou na imensa quantidade de turistas, que constantemente se espalham por esse mundo fora? Como lhe podem encher os olhos umas dezenas de matrículas estrangeiras que nos passam de fuga pelas estradas? Melhor seria se nós pensássemos nas que poderiam vir, e ficar, se tivéssemos, realmente, turismo.

Faz-se turismo... mas que turismo? Umas dezenas de indivíduos com a cabeça cheia de mitos, esperando ver sair uma moça encantada debaixo de cada amendoieira, ou uma mulher de rosto velado à esquina de cada casa. Ou então excursionistas que vêm, em Março, ver as amendoineiras em flor. Parece-me que, pretender construir alguma coisa sobre estas bases, é estar de antemão destinado ao fracasso.

4 — É certo que alguma coisa de sério se tem tentado e conseguido, designadamente nos últimos tempos. Mas não bastam ações isoladas, sem dúvida meritórias, mas, forçosamente fracas, sem envergadura, desordenadas e antiquadas. É preciso estruturar o nosso turismo em bases sólidas, buscar as iniciativas e enquadrá-las num vasto plano comum, que encare o problema em todos os seus aspectos. Ora, é para essa ação que são impotentes as forças de dois ou três particulares de boa vontade mas de poucos recursos.

(Continua no próximo número)

SUBAGENTES

Precisam-se para venda de rádios, máquinas de costura, artigos domésticos, etc.

Carta a este jornal ao n.º 25.

Trespasse-se

Por motivo de retirada, trespasse-se estabelecimento de mercearias, com fentes para a Rua Serpa Pinto Praça Dr. Oliveira Salazar.

Tratar com o proprietário.

Fernanda Pintassilgo

Proprietária da

CASA DAS MALAS

Participa às suas Ex.ªs Clientes e a todas as senhoras que acaba de ampliar o seu ramo de negócio abrindo um estabelecimento de venda ao público na

RUA 5 DE OUTUBRO, 55-57

onde tem à venda um grande sortido de malas de mão, sacos de praia, cintos e outros artigos de sua fabricação, e ainda combinações de malha de seda.

Executam-se modelos de encomenda em qualquer material próprio para malas, sacos ou cintos e fazem-se consertos.

No seu próprio interesse faça uma visita à

Casa das Malas

que acaba de transferir-se do Largo D. Afonso III (Largo do Chafariz) para a Rua 5 de Outubro.

PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

a defender da invasão das areias. — Mas, senhor Presidente, uma vez que a Junta de Turismo pretende dar inicio às obras de carácter turístico, não lhe parece que era altura de se construir os armazéns de pesca, no lado poente da Praia, assim como o varadouro que veem indicados no ante-Plano de Urbanização?

Parece que já era tempo de dar satisfação às inúmeras reclamações dos habituais frequentadores da Praia...

— E tem toda a razão para o fazer, mas que quer? Não obstante os inumeros pedidos, quer pessoais, quer através de ofícios às diferentes entidades oficiais, não só no meu tempo, mas antes, mantém-se um estado de coisas aqui que não encontra semelhança noutras Praias.

Fala-se em direitos dos pescadores — mas em toda a costa portuguesa os direitos são iguais, e a única praia onde os pescadores sujam a zona balnear, é a de Quarteira.

Infelizmente, é esta a realidade dos factos.

— Li há muito pouco tempo um artigo no *Diário Popular*, do grande regionalista algarvio que é Neves Franco, pugnando pela construção de residências higiênicas e confortáveis nas nossas Praias, como único meio de desenvolver o Turismo algarvio. Apontava até o exemplo do governo da Grécia que encarregou uma empreza de construir blocos residenciais no total de 3.000 quartos, em vários locais turísticos do seu País, para resolver o problema dos alojamentos.

— Eu lheuento: quando, em 1943, o então presidente da Junta de Turismo de Quarteira, se dirigiu ao Secretariado Nacional de Informação, pedindo a construção aqui de uma pousada ou pensão que resolvesse o problema do alojamento dos turistas, foi respondido que a Junta de Turismo tinha meio de o fazer, através de um empréstimo caucionado pelas receitas da própria Junta, visto que os serviços do Secretariado ajudariam na parte técnica e na decoração. Depois de 1954, com a promulgação da Lei de Fomento do Turismo, prevê-se o auxílio financeiro para a construção deste edifício.

— Mas a exploração da rede de energia eléctrica em Quarteira não cercaia demasiado as receitas da Junta?

— Os encargos provêm, sobretudo, do facto da Câmara não poder dotar suficientemente a Junta de Freguesia, e esta dizer que não pode dispôr de maior quantia, para pagar a iluminação pública de Quarteira, pelo que apenas está entregando \$40 por kWh. Para não haver deficit maior nesta exploração, é o público obrigado a pagar o kWh a 4800. Uma vez, porém, que a Junta de Turismo vai transacionar com a Câmara de Loulé a sua rede e os contadores, as re-

ceitas da Junta vão ser em grande parte empregadas na obtenção de um empréstimo para, com os donativos do Fundo de Turismo, se poderem fôr de pé os projectos de que falámos anteriormente.

— Na verdade, tal obra, a realizar-se, representa um empreendimento de vulto para o nosso meio, e tanto assim que muita gente se admira como foi possível construir-se em Armação de Pera o Casino que ali se vê.

— E pena, porém, que os particulares também não ocorram com as suas iniciativas, como se vê no Norte do País, tanto mais que o Fundo do Turismo facilita empréstimos com juro muito baixo e amortizações a longo prazo.

A Junta está à disposição de todos eles para os ilucidar convenientemente sobre o modo de actuar.

— E propriamente sobre a higiene da Praia, sobre a qual o ano passado houve várias reclamações, que vieram a lume neste jornal?

— Na Praia, tal encargo compete à Delegação Marítima que, com a sua Policia privativa, vela para que a higiene não seja apenas para inglês ver: — Neste capítulo, é preciso que não se dê a impressão de desleixo e incúria. Porém, o grande público, que tanto gosta de criticar, devia ser o primeiro a zelar pela boa higiene, evitando que os mais crescidos sigam o exemplo das crianças que ainda não raciocinam...

— Na povoação e ruas da Praia a Junta de Freguesia parece estar firmemente disposta a actuar. A nossa missão consiste em lembrar o que se faz nas outras praias, mais «civilizadas» do que a nossa.

— Parece-me mesmo que esse é o critério orientador do Secretariado Nacional de Informação, quando convida os presidentes das Juntas e Comissões de Turismo, a reunirem-se periódicamente e VEREM o que de progressivo existe em regiões diferentes.

— Como sabe, este ano a reunião dos presidentes dos Órgãos Locais de Turismo terá lugar em Faro.

— Pois, sr. Presidente, parece que ainda há alguns assuntos a focar, visto que me consta que a corrente época balnear vai ser notável em assuntos turísticos. Por isso, se não se importa volta-remos a roubar mais alguns minutos aos seus afazeres.

— Se o sr. director deste jornal não se importar, estarei à sua disposição. Mas repare bem que o concelho de Loulé tem mais 8 freguesias que também tem os mesmos direitos...

— Luis Sebastião Peres

no homem; a sua origem é histórica e civilizadora. Mar algarvio, de portentosa beleza; envolve manifestações de espírito surpreendentes. Admirai o majestoso momento que é SAGRES.

Apreciar, ó gentes, a Serra Algarvia, onde a altura é excelsa ventura, por não estar na proporção humana. Ali, na Serra, interrompe-se a vida. Ali, está a sumptuosidade, a superioridade das coisas incorrompíveis, porque cintilam pela limpidez dos fundamentos. Ali não se conhecem perturbações; é a Montanha, o limite de Céus.

Debruça-te turista sobre essa varanda natural e não verás mais que uma exposição extensa, inovável, e, suspenso na tranquilidade serena da grandeza, contemplarás a luz eterna da Natureza.

Fizemos pelo menos com a esperança de que os poderes públicos empreguem realmente os seus esforços, para que a realidade turística algarvia surja um dia aos olhos de toda a gente.

Arnaldo Martins de Brito

— Vende-se propriedade de regadio, na Cumeada, junto ao Morgado de Quarteira.

Informa: Teodoro Gonçalves Silva ou Francisco Correia (Caçador) — Boliqueime.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— Propriedades

Vendem-se propriedades de regadio, na Cumeada, junto ao Morgado de Quarteira.

Informa: Teodoro Gonçalves Silva ou Francisco Correia (Caçador) — Boliqueime.

— SUBAGENTES

Precisam-se para venda de rádios, máquinas de costura, artigos domésticos, etc.

Carta a este jornal ao n.º 25.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Vendem-se 2 tonéis para vinho, de 5.000 litros cada; 2 para 3.000 e 1 para 2.800 litros.

Nesta redacção se informa.

— TONÉIS

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 8, a sr.ª D. Florinda da Palma Claudio.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, a menina Diamantina Antonina Baeta.

Em 25, a menina Aura Maria Martins Farrajota.

Em 26, o sr. José de Sousa Vai-

rinhos, residente na Venezuela.

Em 27, o sr. José Maria Car-

rihó.

Em 30, a sr.ª D. Lídia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melemas, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Coimbra.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com suas filhas e esposa, sr.ª D. Maria Cristóvão Mealha das Ramos, está a passar as suas férias em Quarteira o nosso querido amigo e estimado assinante em Faro sr. Capitão Fausto Larginha dos Ramos.

Com sua família, está a passar as suas férias em Loulé osr. Dr. José Viegas Louro, professor do ensino secundário, em Lisboa.

De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto.

Em gozo de férias, está em Loulé, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso estimado amigo e assinante, em Coimbra sr. Dr. Francisco de Sousa Inês.

Com sua família, encontra-se em Quarteira a veranear o dedicado Presidente da Junta de Turismo desta Praia, sr. Dr. António de Sousa Pontes, nosso prezado amigo e dedicado colaborador.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a veranear na Praia de Quarteira, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Sousa Luís dos Ramos, funcionário do Banco de Portugal em Aveiro.

Em gozo de férias encontra-se em casa de seus pais a sr.ª D. Maria Amélia Ramos Elias.

Em gozo de férias esteve em Quarteira com suas filhas e esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Vicente de Brito da Luz, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Efigênio Carapeto da Luz, Director da Companhia de Seguros «Atlas».

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Padre Analide Coelho Guerreiro, aluno da Faculdade Teológica de Roma.

Na companhia de seu filho, Michel de Sousa, há muitos anos residente em Paris, esteve em Loulé o nosso prezado assinante em Setúbal sr. José Paulino de Sousa.

Em digressão turística pela Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Holanda e Suécia, partiram há dias de Loulé, o nosso prezado assinante e amigo sr. Eng. Manuel José da Silva Pereira e sua esposa sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto da Silva Pereira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado amigo e assinante em Evora sr. Mariano Guerreiro Domingues, regente da Banda União Marçal Pacheco, desta vila.

Acompanhado de sua família, retirou há dias para Angola o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Francisco Júnior, tesoureiro de Finanças em Vila Luso.

Com sua esposa, encontra-se a veranear na praia de Olhos de Água, o nosso prezado assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira.

De visita à terra natal e a sua família, encontra-se entre nós na companhia de seu filho e irmã sr. D. Custódia Estêvão de Guerreiro, o nosso prezado assinante na Argentina sr. José Estêvão Rafael.

Encontra-se a passar as suas férias em Caldelas a sr.ª D. Líbia Urbano Marum.

Também esteve na nossa redacção o sr. Manuel Joaquim Guerreiro, nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa.

Em casa de sua tia, encontra-se nesta vila em gozo de férias o menino Francisco José Barros Ferro, filho da nossa conterrânea sr.ª D. Josefa da Piedade Barros Ferro.

Retirou há dias para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Martins Campina, que há anos residia em Faro.

Em viagem de recreio pela Europa partiram há dias de Loulé as sr.ªs D. Elisa Oliva Júdice de Meneses, D. Maria Irene Viegas Pires Leal e os srs. José António Júdice de Meneses e Francisco Pinto Leal e os eninos José Manuel Leal Júdice Meneses e Carlos Manuel Viegas Pires Leal e a menina Francisca Leal Júdice de Meneses.

Encontra-se na Praia de Quarteira, colaborando com a Junta de Turismo na organização de festivais a realizar no seu Parque de Diversões, o nosso colaborador e prezado amigo sr. Arnaldo Martins de Brito, dinâmico membro da Comissão de Festas da Casa do Algarve e grande defensor dos interesses da sua e nossa província.

Em goso de férias, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário da Direcção de Finanças de Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Estêvão Coelho, que se encontra na Metrópole em gozo de férias e há cerca de 20 anos não vinha a Loulé, onde conta numerosos amigos e familiares.

Também vindo de Moçambique, encontra-se em Loulé, com sua esposa e filho, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Álvaro de Sousa Gonçalves, que veio à Metrópole em gozo de férias.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ilda Maria Gonçalves Barracha Cinfente, vimos nesta o nosso prezado assinante sr. Carlos Pedro Guerreiro Cinfente.

CASAMENTOS

No pretérito dia 26 de Julho, realizou-se na Igreja dos Anjos, em Lisboa, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Ilda Maria Gonçalves Barracha, prenda filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Brito Barracha e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Barracha, com o nosso prezado assinante sr. Carlos Pedro Guerreiro Cinfente, empregado de escritório da CUF, em Lisboa, filho do sr. Capitão João Colares Cinfente e de sua esposa sr.ª D. Adelina Madeira Guerreiro Cinfente.

Apadrinharam o acto, por procuração, a sr.ª D. Maria José Sela Sousa Ramos, representada pela sr.ª D. Maria Gertrudes Sela Mendes e o dia da noiva sr. Francisco de Brito Barracha, representado pelo sr. Eng. Domingos Manuel Brito Mariano e por parte do noivo seus tios sr.ª D. Maria Madeira Guerreiro Madeira e o sr. Dr. José Pedro Guerreiro.

Padrinharam o acto, por procuração, a sr.ª D. Maria José Sela Sousa Ramos, representada pela sr.ª D. Maria Gertrudes Sela Mendes e o dia da noiva sr. Francisco de Brito Barracha, representado pelo sr. Eng. Domingos Manuel Brito Mariano e por parte do noivo seus tios sr.ª D. Maria Madeira Guerreiro Madeira e o sr. Dr. José Pedro Guerreiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Proeza Justificável

Sem alardes publicitários, três pequenas traineiras construídas em Vila Real de Santo António, a «Bérrio», a «S. Gabriel» e a «S. Rafael», 16, 18 e 20 metros respectivamente, cruzaram os mares num percurso de 4.600 milhas, para chegar a Porto Alexandre, no sul da costa angolana encoradas por um particular aos estaleiros de um mestre algarvio.

Arrastaram tempestades, passaram longos dias vendo só o céu e mar, mas norteava-as um objectivo determinado: entre ao serviço de quem as encoradas.

No entanto, os seus nomes evocativos das primeiras caravelas de Vasco da Gama, a «Bérrio», a «S. Gabriel» e a «S. Rafael», cumpriram a sua proeza num anónimo quase absoluto. Ligaram, mais uma vez, pelos seus precários meios, os dois pólos de uma rota que está na tradição dos marítimos algarvios, eles que outrora, partindo precisamente do extremo sul de Portugal foram os primeiros colonos dos confins de Angola. São descendentes de algarvios muitos dos actuais habitantes de Porto Alexandre, Baía dos Tigres, Moçambique.

Retirou há dias para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Martins Campina, que há anos residia em Faro.

Em viagem de recreio pela Europa partiram há dias de Loulé as sr.ªs D. Elisa Oliva Júdice de Meneses, D. Maria Irene Viegas Pires Leal e os srs. José António Júdice de Meneses e Francisco Pinto Leal e os eninos José Manuel Leal Júdice Meneses e Carlos Manuel Viegas Pires Leal e a menina Francisca Leal Júdice de Meneses.

Encontra-se na Praia de Quarteira, colaborando com a Junta de Turismo na organização de festivais a realizar no seu Parque de Diversões, o nosso colaborador e prezado amigo sr. Arnaldo Martins de Brito, dinâmico membro da Comissão de Festas da Casa do Algarve e grande defensor dos interesses da sua e nossa província.

Em goso de férias, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário da Direcção de Finanças de Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Estêvão Coelho, que se encontra na Metrópole em gozo de férias e há cerca de 20 anos não vinha a Loulé, onde conta numerosos amigos e familiares.

Também vindo de Moçambique, encontra-se em Loulé, com sua esposa e filho, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Álvaro de Sousa Gonçalves, que veio à Metrópole em gozo de férias.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ilda Maria Gonçalves Barracha Cinfente, vimos nesta o nosso prezado assinante sr. Carlos Pedro Guerreiro Cinfente.

Com um almoço de confraternização, levado a efecto no passado dia 28 na Pousada de S. Brás, festejou a importante firma Farauto, Lda., o 5.º aniversário da sua fundação, reunindo para isso todos os seus empregados e amigos convidados.

Esta reunião serviu de pretexto para realçar o desenvolvimento da conceitada firma farense, e cujo fundador, proprietário e gerente, sr. José Mateus Horta, tornou uma das mais importantes da capital algarvia, através de uma decidida e energica acção que foi posta em destaque por quantos participaram nesta festa de confraternização, a todos os títulos simpatia.

Apesar de os nossos afazeres não nos terem permitido assistir ao almoço, nem por isso podemos deixar de agradecer a gentileza do convite que nos foi dirigido e aproveitamos o ensejo para felicitar a Farauto, Lda., na pessoa do seu dinâmico gerente sr. José Mateus Horta, pela comemoração do 5.º aniversário da fundação de uma firma que honra a cidade onde está instalada e formulamos votos para que continue singrando progressivamente.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um finíssimo «coado de água» servido pelo restaurante da «Casa do Alentejo».

Os noivos vieram para o Algarve em viagem de núpcias e fizeram a sua residência em Queluz.

Ao novo casal, desejamos as maiores felicidades.

Concorciou-se no passado dia 25 de Julho em Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª D. Lídia Maria Gonçalves Barracha, prenda filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Brito Barracha e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Barracha, com o nosso prezado assinante sr. Carlos Pedro Guerreiro Cinfente, empregado de escritório da CUF, em Lisboa, filho do sr. Capitão João Colares Cinfente e de sua esposa sr.ª D. Adelina Madeira Guerreiro Cinfente.

Padrinharam o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Paraninham o acto por parte da noiva seu irmão o sr. José Guerreiro Pereira e a sr.ª D. Sebastiana Ascensão Gomes Pablos e por parte do noivo seus pais.

Os noivos que continuam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de nú